

AFFONSO NUNES

Dono de um dos solos de guitarra mais marcantes da música brasileira nos anos 1980, o britânico Steve Hackett revisita “Voo de Coração”, de Ritchie e Bernardo Vilhena, em single que chega às plataformas digitais nesta terça-feira (26) via Biscoito Fino. Também disponível em videoclipe, a faixa traz de volta toda a carga emotiva de um das mais belas canções de Ritchie, mas com novos elementos.

Na gravação, o lendário guitarrista do Genesis optou modificou as guitarras em relação à “Voo de Coração” original, faixa-título do primeiro álbum de Ritchie, lançado com estrondoso sucesso em 1983. O músico optou pela técnica slide (o músico desliza um objeto (geralmente um cilindro de vidro, metal ou cerâmica sobre as cordas do instrumento, produzindo um som contínuo e fluido) no solo central e construiu frases melódicas evolutivas no improviso estendido do final da canção. “Ao invés de simplesmente reproduzir as frases musicais de outrora, Steve optou por levar as linhas de guitarra por outro caminho, usando slide no segundo solo e construindo frases melódicas evolutivas no improviso estendido do fim da canção”, comenta Ritchie.

Quando Ritchie e Steve Hackett se hospedaram na mesma casa de campo em Itaipava, em 1980, quem imaginaria que aquele encontro casual nasceria um hit? O britânico, então casado com uma brasileira e frequentador assíduo do Brasil, e o cantor inglês radicado no Rio descobriram afinidades musicais que os levaria, dois anos depois, a gravar as guitarras de “Voo de Coração”.

Agora, 44 anos depois, ambos retornam ao estúdio para uma nova versão da canção. Steve Hackett, que em março deste ano esteve no Brasil em turnê pelos clássicos do Genesis, foi convidado por Ritchie para regravar as guitarras.

A história entre os dois começa antes mesmo de “Voo de Coração”. Ritchie, nome artístico de Richard David Court, aportou no Brasil no final dos anos 1970 e rapidamente se integrou à cena musical carioca. Fã de longa data de Hackett — cujo trabalho no Genesis marcou a história do rock progressivo — Ritchie assistiu a vários shows da banda. Um deles ocorreu em 1972, no Teatro Lyceum de Londres, onde conheceu Rita Lee, Liminha e Lucinha Turnbull, que o convidaram para visitar o Brasil. “O que seria uma visita, se prolongou muito além dos meus planos iniciais!”, recorda Ritchie.



Ritchie e Steve Hackett: amizade que nasceu em 1980

Voa mais, Coração!

Tendo mais uma vez o auxílio luxuoso da guitarra de Steve Hackett (ex-Genesis), Ritchie lança nova versão da faixa-título de seu álbum de estreia

O encontro em Itaipava transformou a amizade em parceria criativa. Ritchie conta que ambos compartilhavam interesses comuns e, sempre que Hackett vinha ao Rio, combinavam corridas na Vista Chinesa ou ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas. Naquela época, Ritchie ainda ganhava a vida dando aulas de inglês, mas já atuava em bandas como A Barca do Sol, Soma e Vímana — grupo do qual também participava Bernardo Vilhena, seu parceiro mais frequente de composições.

Em 1982, quando Ritchie e Vilhena compuseram as músi-

“Quando chegou a hora de gravar a fita demo, soube que o Steve estava no Rio e o convidei para gravar as guitarras. A gravação ocorreu de forma bem despreziosa, no porão da gravadora Warner”

cas para o primeiro álbum solo do britânico, a colaboração com Hackett surgiu naturalmente. “Quando chegou a hora de gra-

var a fita demo, soube que o Steve estava no Rio e o convidei para gravar as guitarras. A gravação ocorreu de forma bem despre-

tensiosa, no porão da gravadora Warner, a convite de Liminha, que além de um dos meus alunos de inglês, era um dos produtores da gravadora”, relata Ritchie.

A fita K7 chegou às mãos de Claudio Condé, então diretor de A&R da CBS, e “Voo de Coração” virou a faixa-título do álbum de estreia de Ritchie. O disco ampliou o sucesso do artista — que já havia conquistado as rádios com “Menina Veneno” — e vendeu aproximadamente 1,5 milhão de cópias.

Ao longo dos anos, Ritchie e Hackett mantiveram contato e frequentemente se perguntavam como a faixa teria soado se gravada em um estúdio profissional de verdade. “Em 2026, 44 anos depois, essa oportunidade finalmente surgiu!”, comemora Ritchie. A nova versão foi registrada em três estúdios profissionais: a base foi gravada em São Paulo, sob direção musical de Eron Guarnieri, no estúdio de Renato Galozzi, coprodutor do projeto; a voz de Ritchie foi captada no estúdio da Biscoito por Lucas Ariel; e as guitarras de Hackett foram capturadas em Londres por Ben Fenner.

RITCHIE

A nova “Voo de Coração” reuniu ainda os músicos Eron Guarnieri (teclados), Hugo Hori (sax tenor), Renato Galozzi (guitarra base e programações), Igor Pimenta (baixo) e Luiz Capano (bateria).